

# **notas e informações**



# **OS CENSOS, SUA INTEGRAÇÃO NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA**

*João Carlos Neves\**

O objectivo deste texto é enquadrar os Censos no Sistema de Informação Estatística de um território como Macau.

## **HISTÓRIA DOS CENSOS**

Historicamente, foi na China que se realizou a primeira operação censitária. Os censos promovidos pelo imperador Yao realizaram-se em 2238 a.C. e cobriram os domínios da população e da agricultura. Posteriormente, e até à Idade Média, em Israel, Egipto, Índia e Roma, foram realizadas operações do mesmo tipo, cobrindo igualmente os domínios de cadastro, forças bélicas, impostos, etc. Teriam sido os gregos, no século VIII a.C., que primeiro teriam montado um sistema de informação estatístico que lhes permitia conhecerem o movimento natural da população a partir de censos e do registo de nascimentos e óbitos.

Na Idade Média, a Estatística, a exemplo de outros domínios da actividade social, não teve grande desenvolvimento.

Foi só a partir do século XVI, com a ascensão da burguesia e com a emergência do capitalismo, que a Estatística passou a recolher informação sobre os diversos domínios da actividade social. No mundo complexo em que agora vivemos, a Estatística complexifica-se quer no recurso a novas tecnologias e metodologias quer no inter-relacionamento dos vários domínios do seu campo de actuação.

## **RECENSEAMENTOS E ESTATÍSTICAS CORRENTES**

Actualmente, as operações estatísticas podem-se, grosso modo, dividir em recenseamentos e estatísticas correntes. Nos primeiros, podemos ter os recenseamentos à população, habitação, agricul-

---

\*Departamento de Informática da DSEC.

tura, indústria, distribuição e serviços, etc. As estatísticas correntes, por sua vez, podem ser resultado do aproveitamento de dados administrativos ou de inquéritos por amostragem. Distinguem-se dos primeiros pelo facto de terem uma periodicidade mais curta, ao contrário dos censos que normalmente se realizam decenalmente.

Por outro lado, enquanto os censos procuram cobrir a totalidade das unidades de observação (o que também acontece no aproveitamento dos dados administrativos), os inquéritos são normalmente dirigidos a uma parcela de uma dada população, parcela esta que procura ser representativa da totalidade dessa população. Os censos, como uma fotografia instantânea de uma dada realidade de um território, procuram, acima de tudo, obter uma estrutura dessa realidade com um nível de detalhe adequado, ou seja, procuram avaliar os fenómenos na sua globalidade e fornecer uma visão de conjunto. Os inquéritos podem, por sua vez, recolher informação mais detalhada de certos fenómenos sociais mais dinâmicos que exijam uma análise permanente.

## **TIPOS DE OPERAÇÕES**

Num sistema de informação estatístico temos pois diversos tipos de operações (recenseamentos, inquéritos por amostragem com ou sem periodicidade, aproveitamento de actos administrativos, inquéritos isolados, etc.). O facto de estas operações apresentarem naturezas distintas não invalida a necessidade em terem relacionamentos recíprocos por forma a tornarem consistente o Sistema de Informação Estatístico.

## **DEFINIÇÕES**

Exemplifiquemos com o caso dos censos. A sua preparação envolve a necessidade de conhecer o sistema no domínio dos conceitos que este utiliza. Em organizações jovens (e mesmo idosas), verifica-se uma diversidade na definição de conteúdos do mesmo conceito. Coloca-se a questão: que definição utilizar? Seja qual for a opção, a partir daí, a comparabilidade dos resultados só pode ser feita numa faixa mais ou menos estreita. Por outras palavras, um censo permite a revisão dos conceitos fundamentais do sistema. Por sua vez, esta revisão pode muito bem ser um dos objectivos iniciais de um programa coordenado de operações inter-censitárias baseado em conceitos e definições consistentes.

## **EFEITO DOS CENSOS**

Mas o efeito dos censos não se faz só sentir a montante. Se tivermos em atenção a rapidez das mudanças e a necessidade de obter informação mais detalhada, imperioso se torna considerar um

conjunto de operações que permitam captar essas necessidades. E qual é o papel dos censos?

## **PAPEL DOS CENSOS**

Primeiramente, e referindo-nos agora aos recenseamentos da população e da habitação, a informação recolhida exaustivamente constitui a base para as estimativas e projecções demográficas. De facto, sem uma base de referência não é possível fazer estimativas.

Em segundo lugar, os censos permitem a estruturação de uma base científica de amostragem para inquéritos dirigidos às unidades de alojamento. De facto, se entendermos que ao nível da preparação e execução dos censos podemos obter uma lista de unidades de alojamento, caracterizadas pela sua localização geográfica e pelas características do agregado familiar aí residente, temos constituído o ficheiro base de amostragem. Duas observações devem, no entanto, ser feitas:

1.º esta lista deve ser exacta, completa, adequada e não deve conter duplicações; o que pressupõe que o censo tenha sido executado com critérios de qualidade efectiva.

2.º esta lista não pode estar obsoleta na medida em que tal facto distorceria qualquer amostra a extrair.

## **AMOSTRA-MÃE**

Actualmente, procura-se, a partir da informação dos censos, constituir uma amostra-mãe que possa ser utilizada em vários inquéritos, desde que periodicamente actualizada.

Digamos que esta amostra-mãe constitui o núcleo de informação inter-censitária permanentemente mantida e utilizável. A construção desta amostra-mãe pressupõe um trabalho metodológico por parte de um técnico qualificado e experiente em amostragem e pode ser considerada, assim, como os apuramentos específicos dos censos, como mais um «output» dessa operação.

## **RESULTADO DOS CENSOS**

Os resultados dos censos, para além da informação que obtêm em tempo útil, servem de base de comparação com os resultados de inquéritos subsequentes, o que, não deixando de ser lógico, apenas reforça para a necessidade de obter resultados fiáveis nos censos.

De um outro ponto de vista, os censos têm reflexo no Sistema de Informação Estatística a dois níveis:

1.º mobilizam recursos técnicos e humanos que, após a conclusão da operação, podem ser distribuídos e utilizados no aparelho de produção estatística;

2.º a experiência recolhida numa operação deste tipo pode e deve ser transmitida para operações do mesmo tipo (outros

recenseamentos ou inquéritos junto às unidades de alojamento), constituindo-se também como base dos futuros censos.

### **S.I.E.M.**

Em síntese, as inter-relações apresentadas neste texto, devem apontar para um esforço de integração desta operação no Sistema de Informação Estatística, na sua definição actual e futura.